



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 51782-51786, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23284.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dandara Ingrid Pereira da Silva^{1,*}, Geneyon dos Santos Silva² and Danilo Guerra Saraiva³

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

²Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

³Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

ARTICLE INFO

Article History:

Received 25th August, 2021

Received in revised form

24th September, 2021

Accepted 19th October, 2021

Published online 28th November, 2021

Key Words:

Câncer de mama,
Enfermagem, Prevenção, Diagnóstico.

*Corresponding author:

Dandara Ingrid Pereira da Silva

ABSTRACT

No Brasil o câncer de mama é o principal mais incidente, após o câncer de pele não melanoma. Possuindo taxa mais elevadas nas regiões sul e sudeste, ou seja, nas regiões mais desenvolvidas. Estima-se que em até 60% dos casos, o câncer é detectado em estágio avançado. O estudo tem como objetivo investigar quanto à contribuição da enfermagem na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, a partir de uma revisão integrativa de literatura. **Resultados:** foram encontrados inicialmente 216 artigos junto às bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e MEDLINE, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, restaram 10 estudos que foram utilizados. **Conclusão:** Os enfermeiros são profissionais essenciais quanto a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, principalmente quanto a implementação de estratégias de adesão das usuárias as ações de promoção e reabilitação à saúde, como a orientação sobre o autoexame, realização de exame clínico das mamas pelo profissional. A capacitação dos profissionais, tempo de atuação e disponibilidade adequada dos enfermeiros, são considerados essenciais para manutenção de boas práticas de enfermagem na prevenção e detecção precoce.

Copyright © 2021, Dandara Ingrid Pereira da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Dandara Ingrid Pereira da Silva, Geneyon dos Santos Silva and Danilo Guerra Saraiva. "Contribuição da Enfermagem na Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama: Uma Revisão Integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (11), 51782-51786.

INTRODUCTION

Denomina-se câncer, um conjunto de mais de cem doenças, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos. Estas células desordenadas dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores denominados malignos, que podem alastrar-se para outras áreas do corpo (INCA, 2019). A mortalidade por câncer de mama no Brasil ainda é elevada, provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em seu estágio avançado. Entre a população mundial, a taxa de sobrevivência média após cinco anos é de 61%. Na maioria das vezes, isso ocorre devido ao diagnóstico médico tardio, às poucas pesquisas na área, à decisão tardia das mulheres em procurar ajuda médica e à frequente falta de autoexame das mamas (SANTOS et al. 2016). A mama é uma estrutura complexa ligada à pele, especialmente utilizada para a produção de leite. Esta é uma característica proeminente da parede torácica frontal e geralmente é mais desenvolvida nas mulheres. O formato e o tamanho da mama estão relacionados à quantidade de tecido adiposo na matriz, podendo ser hemisféricos, cônicos ou cilíndricos.

Os seios são ligeiramente assimétricos e de textura macia. A mama esquerda e direita é separada por um sulco médio e há dobras submamárias entre a borda inferior e a parede torácica. Devido ao tipo, idade e estado funcional das mamas, as dobras submamárias podem ser mais ou menos profundo (CARVALHO; 2013). O câncer de mama pode ser assintomático, dificultando assim o diagnóstico precoce. Na maioria dos casos, o aviso encontrado é um caroço na mama ou secreção espontânea do mamilo. A dor ocorre apenas em casos avançados, na maioria das vezes em lesões benignas. Nas formas avançadas, também podem ocorrer alterações no aspecto da pele devido ao formato da mama, também denominado "casca de laranja". Também pode haver linfonodos palpáveis nas axilas. A metástase do câncer de mama pode causar complicações típicas no local do tumor, como infecção; se ocorrer metástase óssea, a mobilidade é reduzida; alterações respiratórias e doenças do sistema nervoso central (MACHADO, 2017). Neste cenário, o enfermeiro exercer papel de mediador, utilizando conhecimentos e informações sobre as doenças e seus efeitos na vida, no tratamento e na possibilidade de cura para rastreamento e diagnóstico precoce.

No campo da atenção ao câncer, a atenção primária à saúde assume compromissos relacionados à promoção, prevenção, detecção precoce e cuidados paliativos, ou seja, prevenção de doenças em todos os níveis da história natural (SALCI *et al.*, 2015). Na prevenção secundária, o trabalho é realizado em uma população que concorde diagnosticar, ou identificar lesões pré-cancerosas o mais rápido possível, onde o tratamento nessa população pode curar ou melhorar a sobrevida das mulheres. Nesse caso, o rastreamento pode ser feito por meio do autoexame das mamas, exame clínico das mamas e mamografia. Portanto, pode-se concluir que o câncer teve início, mas ainda não há sinais e sintomas. O objetivo da prevenção terciária é prevenir defeitos, recorrências e até a morte quando a doença já está em um estágio muito avançado e os sinais e sintomas começam a aparecer (COELHO; MARTINS, BARROS 2013). Estudos comprovam que o diagnóstico precoce tem grande impacto no desenvolvimento e prognóstico do câncer, ou seja, quanto mais precoce o diagnóstico da mulher, maior a chance de cura. O câncer é uma doença que afeta cada vez mais mulheres jovens a cada dia e a procura por mulheres com alto índice de mortalidade. Dessa forma, algumas medidas de saúde pública têm sido desenvolvidas para prevenir ou confirmar o diagnóstico de câncer de mama o mais rápido possível (TEIXEIRA, 2017). Crê-se que o lugar fundamental para se constituir essas práticas seja a Atenção Primária de Saúde (APS), que tem como maior modelo de atenção, a Estratégia Saúde da Família (ESF), pois esta é considerada como primeira porta de entrada do SUS, unificando e solucionando grande parte das demandas da comunidade (LUCENA, 2017). Diante o exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a contribuição da enfermagem na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, voltado para o conhecimento da patologia, bem como as estratégias utilizadas pelo enfermeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, a partir de uma revisão integrativa de literatura que aborda a contribuição da enfermagem no diagnóstico precoce do câncer de mama. As pesquisas descritivas têm como objetivo principal demonstrar as características de determinada população ou fenômeno que é estudado, podendo também determinar as relações entre variáveis distintas. Esse tipo de pesquisa busca descrever uma situação ou fenômeno em detalhes (TURATO, 2005). Os estudos por meio de revisão integrativa de literatura contribuem para a construção de uma análise ampla do que já foi discutido quanto ao tema, sendo possível realizar discussões sobre os métodos e os resultados dos estudos analisados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para realização da revisão, foram adotadas as seguintes etapas: Primeira etapa delimitação do tema, sendo: Qual contribuição da enfermagem na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama? Na segunda etapa, a definição dos critérios de inclusão e exclusão; terceira etapa definição das informações que são extraídas dos estudos analisados; quarta etapa avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; quinta etapa sendo a interpretação dos resultados e sexta etapa descrita a apresentação da revisão. A pesquisa foi realizada nos meses de julho a agosto de 2021, através do acesso às seguintes bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e MEDLINE. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, publicados entre os anos de 2015 a agosto de 2021, na língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão adotados foram: teses, dissertações, estudos de revisão, estudos duplicados e aqueles que não correspondiam aos critérios de elegibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dos resultados foi feita a partir dos dados referentes às publicações e selecionadas, onde 10 artigos se enquadravam com os critérios de inclusão e exclusão e com a temática escolhida para realizar o estudo. Afim de melhor organizar os artigos foram distribuídos em um quadro para análise e posteriormente realizar a discussão, na qual estão a seguir representados na imagem do Quadro 1.

As etapas para seleção de artigos encontram-se descritas, conforme abaixo:

Figura 1: Fluxograma de representação do processo de escolha dos artigos.



Fonte: próprio autor, 2021.

Através das buscas nas bases de dados descritas, foram encontrados inicialmente 216 artigos junto às bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, restaram 10 estudos que foram utilizados. Tem-se entre os estudos selecionados, variação de publicação entre os anos de 2015 a 2020. Dentre esses, 4 são estudos transversais e outros 5 são pesquisas qualitativas com aspectos descritivos e 1 pesquisa narrativa. No estudo “E1”, Ferreira *et al.*, (2016), salienta que (58,6%) dos enfermeiros da Estratégia de saúde da família não participaram de cursos relacionados ao câncer de mama, indicando assim a necessidade da busca de conhecimento adequado para uma prática diferenciada na assistência de enfermagem, principalmente quanto ao diagnóstico e tratamento em tempo oportuno e principalmente a promoção da saúde com adoção de hábitos saudáveis como alimentação adequada, controle de peso corporal, inserção de exercícios na rotina diária e abandono de tabaco e álcool, bem como o enfrentamento do diagnóstico. Relacionado a contribuição do enfermeiro na detecção precoce de câncer de mama, Melo *et al.*, (2017) no estudo “E1”; Ferreira *et al.*, (2016) “E2” e Marques *et al.*, (2017) “E3” pontuam que no geral as ações recomendadas são desenvolvidas pelos enfermeiros na Atenção Básica, no entanto, ficou comprovado que devem ser feitos ajustes na execução das medidas, principalmente com investimento na capacitação de profissionais, visando aprimorar a assistência. Nestes estudos, constatou-se influência de algumas variáveis como capacitação, tempo de atuação e disponibilidade de profissionais na UBS.

Quanto a isto, percebe-se que ainda no ano de 2015, o Ministério da Saúde implementou novas diretrizes nacionais para a detecção precoce do câncer de mama, determinando práticas fundamentadas nas melhores comprovações científicas, de modo a serem mais eficazes e com menor dano possível a saúde das usuárias. Neste documento, foi mantida a mamografia como método para rastreamento entre as idades de 50 a 69 anos em um período de dois anos sendo a mamografia o exame que apresenta maior eficácia na diminuição da mortalidade por câncer de mama (BRASIL, 2015). Conforme Cirilo (2016) mesmo com as práticas de rastreamento estabelecidas ainda pode-se notar grandes taxas de mortalidade pelo câncer de mama, em virtude, dentre outras causas, da dificuldade de acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento do câncer de mama no país.

Quadro 1. A seguir apresenta-se o quadro com síntese dos artigos selecionados

Ordem	Autor/Ano	Metodologia	Resultados	Conclusão
E1	MELO <i>et al.</i> , (2017)	Estudo transversal.	A maioria dos enfermeiros referiu realizar as ações para detecção desta neoplasia. A orientação da idade da primeira mamografia associou-se significativamente com capacitação, tempo de atuação e disponibilidade do Caderno de Atenção Básica.	Destaca-se a influência positiva da capacitação e tempo de atuação na realização das ações de detecção precoce do câncer de mama e a necessidade de ajustes para adequá-las às diretrizes nacionais.
E2	FERREIRA <i>et al.</i> , (2020)	Estudo descritivo, de corte transversal, inferencial com abordagem quantitativa.	Os profissionais apresentam conhecimento acerca do câncer de mama e do seu rastreamento, contudo, ainda deficitários e confusos. Há necessidade de políticas públicas que priorizem a capacitação dos profissionais para que possa refletir na melhoria dos indicadores de saúde.	Há necessidade de educação permanente sobre a detecção e o controle do câncer de mama, tomando a prática clínica da enfermagem efetiva e resolutive. O estudo contribuiu para detectar lacunas no conhecimento, atitude e prática da enfermagem na detecção precoce e rastreio do câncer de mama e na efetivação do serviço de saúde para o sucesso das políticas públicas de saúde.
E3	MARQUES <i>et al.</i> , (2017).	Estudo transversal.	Os resultados evidenciaram que 61,5% dos enfermeiros possuíam protocolo; 23% foram capacitados; 46,2% faziam reuniões educativas; 92,3% realizavam ECM com indicação anual (66,7%) sem idade-alvo (58,5%).	Os enfermeiros realizam ações de detecção do câncer de mama, mas constam algumas inconformidades em relação ao preconizado pelo governo, sendo a capacitação e a estrutura da UBS preditoras de maior alcance ao recomendado.
E4	BELFORT <i>et al.</i> , (2019).	Pesquisa qualitativa de característica descritiva.	No que se refere ao conhecimento dos enfermeiros, 6,4% tiveram conhecimento adequado necessitando do aprimoramento do mesmo. Concerne à atitude, 85,4% tiveram resultado adequado, e atinente à prática, 50% tiveram resultado regular. Há necessidade de educação permanente sobre a detecção e o controle do câncer de mama, tornando a prática clínica da enfermagem efetiva.	Há necessidade de políticas públicas que priorizem a capacitação dos profissionais para que possa refletir na melhoria dos indicadores de saúde.
E5	TEIXEIRA <i>et al.</i> , (2017)	Estudo descritivo, transversal.	Observou-se que 97,1% dos enfermeiros realizavam exame clínico das mamas, 88,6% indicaram a mamografia anualmente e 75,7% orientaram o primeiro exame a partir dos 40 anos e 52,9% promoviam reuniões educativas. Entretanto, a orientação sobre faixa etária e intervalo de tempo para mamografia e exame clínico das mamas, bem como busca ativa de mulheres faltosas não apresentavam conformidade com o preconizado.	Os enfermeiros têm realizado ações para o controle do câncer de mama, mas existem algumas não conformidades entre as ações executadas e as propostas do Ministério da Saúde para o rastreamento desta neoplasia.
A6	BATISTON <i>et al.</i> , (2016).	Estudo transversal.	Os resultados deste estudo mostraram diferenças significativas tanto no conhecimento quanto na prática referentes às ações para a detecção precoce do CM na Estratégia Saúde da Família.	Houve diferenças significativas tanto no conhecimento quanto na prática referentes às ações para a detecção precoce do CM entre médicos e enfermeiros atuantes na ESF. Os médicos apresentaram maior conhecimento sobre a mamografia como método mais adequado para detecção em estágio iniciais do CM quando comparados aos enfermeiros. No que concerne à prática, o ECM é realizado abaixo do esperado, tanto por médicos como por enfermeiros.
E7	SOUZA <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Narrativa.	Notou-se a relevância da consulta de enfermagem, desde a fase diagnóstica, como momento oportuno para desmitificar a doença e seu prognóstico, para empoderar a mulher na sobrevivência do câncer, a partir de novas vivências e superações.	Por sua vez, desenvolver práticas de cuidados de enfermagem a partir dos significados da doença certamente auxiliará na redução de danos físicos e psicológicos aos quais essas mulheres estão expostas na sobrevivência do câncer de mama. Consequentemente, recomenda-se que essas práticas sejam investigadas em projetos de pesquisas qualitativos e/ou quantitativos.
E8	MAGALHÃES <i>et al.</i> , (2020).	Estudo qualitativo.	Emergiram as seguintes categorias teóricas: sentimentos das mulheres jovens por terem que parar de trabalhar devido ao câncer de mama e a seus tratamentos; parar de trabalhar significou chateação e desânimo; modificação na renda e cobrança por parte de si mesma gerou preocupação com o aporte financeiro; modificações físicas mudando as atividades laborais, significando limitação e prejuízo; trabalho como oportunidade de viver uma vida melhor.	O apoio de familiares, amigos e colegas de trabalho foi primordial para o enfrentamento desse processo, a que também deve atentar-se a equipe de saúde, especialmente, a enfermagem.
E9	ZAPPONII <i>et al.</i> , 2015.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa fenomenológica.	As ações identificadas foram categorizadas tendo por fundamento o sentido em comum das ações dos enfermeiros. Constatou-se que o enfermeiro, na atenção primária, não tem como propósito da sua ação profissional a detecção precoce de anormalidades na mama, mas sim o cumprimento de ações preventivas voltadas principalmente para o período gravídico.	Conclui-se que urge o redirecionamento das ações do enfermeiro visando a priorização da detecção de anormalidades na mama.
E10	Cirilo <i>et al.</i> , 2016.	Estudo exploratório, qualitativo.	Gerenciando o cuidado no momento da consulta de enfermagem; Apontando as dificuldades na realização da gerência do cuidado de enfermagem; e Elencando estratégias administrativas para melhor gerenciar o cuidado. Diante da decisão em realizar a quimioterapia paliativa, deve-se atentar para as necessidades de cuidado que a mulher pode apresentar.	O enfermeiro tem importante participação ao gerenciar o cuidado, contribuindo para um olhar mais apurado quanto ao reconhecimento de tais necessidades, priorizando a qualidade de vida.

Dessa forma, é notável que se determine uma lógica entre as práticas a serem realizadas pelos profissionais na detecção precoce do câncer de mama e as propostas dos programas determinados para esta patologia. Neste sentido, Cunha *et al.*, (2019) aponta que o papel da atenção primária à saúde é atingir o público-alvo por meio de ações e informações às pessoas. Devem ser utilizados de forma diferenciada para orientar o acesso das mulheres aos serviços de saúde por meio de buscas ativas e palestras de conscientização. Nesse caso, deve-se saber que a Unidade Básica De Saúde (UBS) deve estar preparada para receber as mulheres que desejam prevenir o câncer de mama, solicitar exames clínicos, mamografias e encaminhar as mulheres indicadas para novos exames anatomopatológicos (BRASIL, 2015).

Diante o exposto, Rodrigues (2020) evidencia que, o exame clínico das mamas é realizado por profissionais médicos ou enfermeiros devidamente treinados, com o objetivo de identificar alterações, caso isso aconteça, os profissionais devem solicitar outros exames diagnósticos. O enfermeiro que atua na atenção básica deve informar as mulheres por meio de práticas de educação em saúde sobre a prevenção do câncer de mama, fatores de riscos e métodos de autoexame entre outras condutas preconizadas. No estudo “E4” Belfort *et al.*, (2019) em pesquisa realizada com profissionais de saúde, evidenciou-se que ainda existem profissionais que possuem dificuldades com o tema câncer de mama, sendo necessário aprimoramentos por meio de reciclagens e educação continuada, uma vez que a efetividade das políticas adotadas na prevenção e tratamento precoce do câncer de mama, depende do entendimento assertivo dos profissionais que compõe a linha de frente do cuidado junto à atenção primária em saúde. Ao usar a armadura de seu conhecimento técnico e científico, os enfermeiros respeitarão a cultura e as ideias já formadas pelas mulheres, contribuindo assim para um atendimento humanizado. Durante a consulta, é necessário instruir as mulheres a realmente entenderem o que é o câncer de mama, os benefícios do tratamento precoce e a importância dos métodos de diagnóstico, do autoexame, dos exames clínicos e mamografia, encorajando-as a superar desafios e medos sobre essas questões, além de fornecer suporte, compreensão e resolução. Deve também instruir as mulheres a buscarem serviços de referências se encontrarem anormalidades e enfatizar que o tratamento precoce é benéfico para a recuperação rápida da saúde e a possibilidade de agravamento do câncer é menor (COSTA; CARBONE, 2016).

Nos estudos “E5” de Teixeira *et al.*, (2017) e “E6” Batiston *et al.*, (2016) ficou evidenciado que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária é fundamental e significativa tanto no conhecimento quanto na prática referente às ações para a detecção precoce, estimulando a adesão das mulheres em ações de promoção à saúde e reabilitação, devendo-se aproveitar as oportunidades em todos os atendimentos realizados na UBS, dessa forma, o enfermeiro tem seu papel de agente de mudanças potencial, principalmente em razão desse profissional de saúde preservar estreita proximidade com as usuárias. Neste sentido, Marques *et al.*, (2017) aponta que cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem e por meio desta, realizar o exame clínico das mamas – ECM conforme a faixa etária das usuárias, avaliar sinais e sintomas apresentados, solicitar e avaliar exames de acordo com protocolos, encaminhar e acompanhar as usuárias junto aos serviços de referência para diagnóstico e tratamento, bem como realizar e participar de atividades de educação permanente. O estudos propostos por Souza *et al.*, (2021) “E7”, MAGALHÃES *et al.*, (2020) “E8”, ZAPPONII *et al.* 2015 “E9” e Cirilo *et al.* (2016) E10 evidenciam a relevância da consulta de enfermagem, desde a fase diagnóstica, onde o profissional deve utilizar de competência técnica e conhecimentos científicos específicos da clínica oncológica, não de maneira isolada, mas de forma que o alinhamento de tais conhecimentos com empatia, visam compreender o ser humano naquilo que o usuário vivencia juntamente com sua família. Barros (2019) corrobora com o supra exposto pontuando que, faz parte dos afazeres do enfermeiro realizar palestras educativas, orientações e prevenção. Todos os cuidados de enfermagem têm por fim promover, manter e restaurar a saúde. A enfermagem pode e deve possibilitar uma assistência à mulher de forma integral, através da consulta de enfermagem, sendo uma excelente oportunidade para educá-la no

desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, para buscar espontaneamente os serviços de saúde de forma periódica, mesmo na ausência de sinais e sintomas.

CONCLUSÃO

Após a realização dos resultados e discussões, fica claro que:

Após o término do estudo, percebe-se que os enfermeiros são profissionais essenciais quanto à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, principalmente quanto a implementação de estratégias de adesão das usuárias as ações de promoção e reabilitação à saúde. A atuação do enfermeiro é ampla e diversificada no que tange ao câncer de mama, dentre outras, este profissional por meio da consulta de enfermagem pode propiciar assistência resolutiva e holística na prevenção e manejo do paciente com câncer de mama. Aspectos como, capacitação dos profissionais, tempo de atuação e disponibilidade adequada de enfermeiros, são considerados essenciais para manutenção de boas práticas de enfermagem na prevenção e detecção precoce de câncer de mama na atenção primária em saúde. Esta pesquisa pode contribuir com o aprimoramento das práticas de enfermagem frente a câncer de mama, e evidenciar as deficiências da assistência sendo possível o aprimoramento de incentivos e políticas públicas direcionadas as práticas de cuidados voltados ao câncer de mama.

REFERENCES

- BARROS, Marcela Milrea Araújo. O enfermeiro enquanto gestor do programa de saúde da família. Revista Uniron FIPV. Porto Velho. 2019. Disponível em: <<http://www.revistaintertexto.com.br/adm/arquivos/artigo-0%20enfermeiro%20enquanto%20gestor%20do%20programa%20de%20sa%C3%9Ade%20da%20fam%C3%8Dlia-e-dicao-31-2952014-h161542-oenfermeiroenquantogestordoprogramadeda%20sa%C3%9Adedafam%20da%20fam%C3%8Dlia.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- BATISTON, Adriane *et al.* Conhecimento e prática de médicos e enfermeiros sobre detecção precoce do câncer de mama. Revista Brasileira em promoção da saúde. 29, n.2, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3944>>. Acesso em 10 out 2021.
- BELFORT, Monteiro *et al.* O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. Research, Society and Development. vol. 8, núm. 5, 2019. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662196045>>. Acesso em 05 out 2021.
- BRASIL. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva –Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Parâmetros Técnicos para o rastreamento do Câncer do Colo do útero. 2019.
- CARVALHO, Patrícia L.D. *et al.* Qualidade de vida de mulheres em tratamento de câncer de mama. Rev. J Health Sci Inst. Joinville-SC, Brasil. V 31 N2 P187-92 Ano 2013.
- CIRILO, Juliana Dias. *et al.* A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. Revista Texto e Contexto de Enfermagem, 2016; 25(3): e4130015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004130015>. Acesso em: 28 de março de 2021.
- COELHO, M. L.; MARTINS, N. F.; BARROS, J.; A Importância da equipe de enfermagem frente a pacientes com câncer de mama. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 21, n.18, 2013.
- COSTA, Mario Antunes da; CARBONE, Márcia. H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. In: COSTA, M. A. da. Saúde da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. Cp. 2, p. 11-22.
- CUNHA, A. R. D. *et al.*, 2019. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. Revista humano ser,

- 3(1). Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007>>
- FERREIRA, D. Silva *et al.* Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Esc Anna Nery* 2020; 24(2). Disponível em:<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200203>. Acesso em: 08 out 2021.
- LUCENA, D. M. R.; Práticas de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Anna Nery de Enfermagem*. v. 10, n. 3, 2017.
- MACHADO, Márcia Xavier. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. *Revista Saúde Coletiva*, jul-sep 2017.
- MAGALHÃES *et.al.*O significado das atividades laborais para mulheres jovens com neoplasias da mama. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020 acesso em 18 de agosto 2021; 29:e20180422. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0422>>
- MARQUES C. A. Vilanova. SILVA, V. Rodrigues. GUTIÉRREZ, M. G. Rivero. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário, 2017. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.22639>>. Acesso em 10 julho 2021.
- MELO, F. Barbosa *et al.* Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. *Rev Bras Enferm*. 2017 nov-dez;70(6):1183-93 Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0155>>. Acesso em: 14 julho 2021.
- MENDES, K. D.Sasso. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [online]. 2008. vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 1980-265X. <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 10 jul 2021.
- RODRIGUES, J. R. Garcia *et al.* Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. ISSN 2178-2091. 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.25248/reas.e3668.2020>>. Acesso em 22 set 2021.
- SALCI, A. M.; ALVES, B. J.; SOUSA, C. L. B.; LIMA, T. O.; Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. *Revista Texto e Contexto*. v.12, n.8, 2015.
- SANTOS, Gabriela; *et al.* Avaliação dos resultados estéticos e de qualidade de vida após tratamento cirúrgico do câncer de mama. *Revista Brasileira de Mastologia*. Universidade Positivo (UP). Curitiba (PR), Brasil 2016.
- SOUZA G.M. *et. al.* Meaningofbreastcancer in women'sdiscourse. *Aquichan*. 2021; 21(3):e2138. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.8>
- TEIXEIRA, Michele de Souza. *et al.* Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Revista Acta paulista de Enfermagem*. [online]. 2017, vol.30, n.1, pp.1-7. ISSN 1982-0194. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700002>. Acesso em: 10 de abril de 2021.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública*. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: 25 nov 2020.
- ZAPPONI, Ana Luiza Barreto; TOCANTINS, Florence Romijn; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária [The nurse in theearlydetectionofbreastcancer in primaryhealthcare]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 33-38, mar. 2015. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/11297>>. Acesso em: 13 julho, 2021
